

CORREIO
NO MUNDO

SGT. MADELYN KEECH/ FORÇA AÉREA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Pete Hegseth falou sobre combate ao tráfico como terrorismo

EUA preparam ofensiva terrestre em países aliados da América Latina

O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, afirmou que as Forças Armadas americanas se preparam para realizar operações no território de países aliados com o objetivo de combater organizações de narcotráfico na América Latina. Trata-se de uma sinalização de que Washington pretende aplicar na região métodos desenvolvidos ao longo de décadas de combate a grupos terroristas no Oriente Médio e em outras partes do mundo -que, em muitos casos, levaram à morte de civis.

Em viagem ao Panamá, Hegseth afirmou que o objetivo é produzir em terra o “mesmo efeito” dos ataques realizados contra embarcações acusadas de transportar drogas no Caribe e no Pacífico. A oposição e grupos de direitos humanos criticaram essas ações como ilegais.

Parceria com Equador e Colômbia

Hegseth disse ainda que os EUA trabalham com Equador, Colômbia e outros parceiros para “levar a luta” contra organizações de narcotráfico ao território terrestre. Os Estados Unidos já deram início a ações coordenadas com o Equador em março. No início daquele mês, o governo Trump anunciou operações entre os dois países como um exemplo “contudente do compromisso dos parceiros na América Latina e no Caribe no combate ao flagelo do narcoterrorismo.”

ABELARDO DE LA ESPRIELLA



Presidente eleito da Colômbia apoiou iniciativa norte-americana

EUA fecham parceria com a Colômbia

Porém, os países anunciaram que tinham bombardeado traficantes, mas uma reportagem do jornal The New York Times mostrou que as ações, na verdade, atingiram uma fazenda de gado e laticínios, não um complexo de tráfico de drogas.

Na última quarta-feira (12), os Estados Unidos anunciaram outra parceria, desta vez com a Colômbia, onde o presidente de direita recém-empossado, Abelardo de la Espriella, é alinhado com as políticas de Donald Trump, e enfrenta uma crise causada por um grave terremoto.

País latino vive momento de crise

“Colômbia já solicitou que o Departamento de Guerra [dos EUA] se junte à Colômbia em sua luta contra o narcoterrorismo, autorizando operações militares conjuntas para destruir os terroristas e as redes de terror”, afirmou Hegseth, chefe do Pentágono. O anúncio da cooperação marcou a entrada formal do novo governo colombiano no chamado Escudo das Américas, coalizão antidrogas formada por cerca de 20 países da América Latina.

Brasil e México estão fora

Países como Brasil e México estão fora deste grupo. Nesse contexto, o chefe do Pentágono citou apenas países nos quais os EUA já anunciaram operações conjuntas, como a Colômbia, ou já realizaram incursões, como o Equador. E disse que “organizações designadas como terroristas, em conjunto com governos parceiros, serão alvos legítimos do governo dos EUA”.

Brasil não concordou

A princípio, isso deixaria de fora o Brasil, que não concordou com a designação do PCC e do CV como organizações terroristas feita pelo governo Trump. A reportagem questionou o Departamento de Defesa se essas operações militares poderiam acontecer em países que não possuem parceria com os EUA, mas não teve resposta.

Guerra ao Terror

Hegseth, em entrevista a jornalistas, disse que “em qualquer lugar em que vocês [grupos terroristas] trafiquem drogas, em que ameacem o povo americano ou nossos parceiros, vocês são um alvo, assim como o Estado Islâmico ou a Al Qaeda”. O secretário disse ainda que Washington pretende aproveitar no Ocidente a experiência militar da Guerra ao Terror:

Kill Chain

Segundo Hegseth, os EUA passaram os últimos 25 anos aperfeiçoando a chamada “kill chain” -expressão militar para identificar, localizar, acompanhar e atacar um alvo- para atingir redes terroristas a milhares de quilômetros do território americano. “Por que não pegamos essas capacidades, com os melhores americanos, e as aplicamos aqui?”, disse.

Atuação conjunta

Hegseth disse que a estratégia envolverá atuação conjunta do Comando Sul, responsável pelas operações militares na América Latina e no Caribe, e do Comando Norte, cuja área inclui México, EUA e Canadá. “É uma luta em rede, para a qual damos poder ao Comando Sul e ao Comando Norte, juntos, no Hemisfério Ocidental, para agir de maneira implacável”, disse.

Destruição de redes

“Vamos nos aproximar e destruir essas redes usando todas as capacidades do governo americano”, completou. A declaração ocorreu um dia após o presidente Donald Trump ampliar outro instrumento de atuação dos EUA contra organizações criminosas transnacionais.

Por Isabella Menon (Folhapress)



Nigel Farage recuperou assento no Parlamento britânico em eleição

Nigel Farage está de volta ao Parlamento do Reino Unido

Líder da ultradireita supera candidato ‘cara de lata de lixo’ em eleição

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Nigel Farage está de volta ao Parlamento britânico após obter pouco mais de 60% dos votos na eleição distrital de Clacton, um balneário no sudeste da Inglaterra. A notícia, porém, é que 27% dos eleitores que se dispuseram a participar do pleito preferiram Count Binface, um candidato que se apresenta com uma lata de lixo na cabeça.

Pressionado por uma onda de denúncias, o líder de ultradireita do Reform UK renunciou ao mandato no mês passado para, em suas palavras, “derrotar o establishment”. A ideia era desmoralizar revelações da imprensa britânica que minaram sua popularidade nas últimas semanas: uma doação não declarada de £ 5 milhões (R\$ 34 milhões) de um bilionário de criptomoedas e favores financeiros de um amigo condenado por fraudes.

Farage, no entanto, acabou se tornando alvo de um monte de piadas e comentários em redes sociais, invariavelmente associadas a latas de lixo (“bin”, em inglês). Mais do que isso, viu seu partido perder a primazia das pesquisas de opinião para os trabalhistas, em um impulso de largada para o novo premiê, Andy Burnham. Boicotado pelos grandes partidos, que se recusaram a

participar do “circo de mídia” pretendido por Farage, o pleito acabou atraindo um número recorde de interessados, entre nanicos e candidatos fantasiados ou de paródia, como são chamados no país.

Clacton, reduto eleitoral do populista, um dos distritos que proporcionalmente mais deram votos ao brexit, em 2016, nunca tinha visto uma cédula tão grande, com 34 nomes e 90 cm, como na quinta (13).

Um recorde também na política britânica, que mereceu o protesto silencioso de um eleitor, mostrado em imagem da apuração publicada pelo jornal The Guardian: “Que desperdício vergonhoso de dinheiro”.

Com os papéis para lidar, os mesários avançaram noite adentro para concluir a apuração. Na madrugada de sexta, a proclamação do vencedor, tradição no país, foi dominada por Binface, já que Farage se recusou a participar da cerimônia.

“Não vou de jeito nenhum subir a um palco, após obter uma vitória acachapante, para ser rebaixado e humilhado por um bando de desconhecidos”, disse Farage a apoiadores durante uma festa, antes do anúncio do resultado. O conselho, segundo o político, veio da polícia, que teria informações sobre um suposto plano para constrangê-lo.